

SP usa críticas para pôr Morumbi na Copa

Guilherme Costa

Entre os 12 estádios que receberão jogos da Copa do Mundo de 2014, que será realizada no Brasil, nenhum recebeu tantas críticas abertas da Fifa quanto o Morumbi. Postulante a sediar a abertura da competição, a arena paulista tem sido atacada pela entidade - e por diferentes motivos. Diante disso, o comitê organizador de São Paulo resolveu adicionar um pouco de ironia ao discurso que vinha utilizando e usar as provocações como demonstração da importância da cidade.

"A verdade é que a Fifa quer que a abertura da Copa do Mundo seja em São Paulo. Por isso é que eles estão sempre tão preocupados com o que acontece aqui", disse Caio Luiz de Carvalho, presidente da São Paulo Turismo e coordenador do comitê executivo paulista para o torneio de 2014.

O discurso de Caio corrobora o tom adotado por dirigentes do São Paulo, clube proprietário do Morumbi. Sempre que são questionados sobre alguma reclamação da Fifa sobre o estádio, representantes do clube usam o andamento das obras como razão para isso.

Essa postura ficou evidente na última segunda-feira, quando o presidente Juvenal Juvêncio falou com a imprensa durante um evento promovido em São Paulo para debater a Copa do Mundo de 2014. "Você só pode falar do que já existe. O fato é que eles falam do Morumbi porque é a arena com um estágio mais avançado de obras", lembrou o dirigente.

O novo motivo encontrado pela Fifa para reclamar do estádio é a capacidade. Jérôme Valcke, secretário-geral da entidade, disse que as intervenções necessárias no estádio reduziriam a capacidade a menos de 60 mil espectadores, limite mínimo imposto pela Fifa para uma arena abrigar a abertura da Copa do Mundo.

"Isso é algo menos complexo. O Morumbi atualmente tem uma capacidade superior, e as obras já falam em redução. Não vamos ficar aquém dos 60 mil lugares", projetou Caio Luiz de Carvalho.

Depois de a primeira versão do projeto de reforma do Morumbi ter sido abertamente criticada pela Fifa, o São Paulo apresentou nova versão no início deste mês. A diretoria tricolor definiu o primeiro modelo como uma "maquiagem", enquanto o segundo prevê intervenções mais contundentes.

A versão remodelada do projeto do Morumbi contou com assessoria da GMP, empresa alemã que atuou nas obras do estádio de Berlim, sede da decisão da Copa do Mundo de 2006. A companhia, que já havia auxiliado o São Paulo a resolver problemas sobre as áreas de hospitalidade e imprensa, também fechou para coordenar a colocação da cobertura na arena.

COSTA, Guilherme. SP usa críticas para pôr Morumbi na Copa. **Máquina do Esporte**. São Paulo, set. 2009. Disponível em: <<http://maquinadoesporte.uol.com.br>>. Acesso em 24 set. 2009.